

Municipalizar ensino prioridade do governo

Em cerimônia marcada para hoje às 15 horas, no Palácio dos Bandeirantes, o governador Orestes Quércia anunciará que a municipalização do ensino — pela qual pretende transferir aos municípios paulistas a administração da rede estadual, com 5,5 milhões de alunos e 200 mil professores — será conduzida como prioridade do seu governo.

O secretário Wagner Rossi,

da Educação, explicou ontem que mais de uma dezena de municípios de médio e pequeno porte já manifestaram intenção de aderir ao programa de municipalização, que será voluntário. "Até 13 de setembro, quando deverá estar pronto o decreto que autorizará a municipalização, pelo menos cem municípios já estarão preparados para iniciar o programa", prevê Rossi.

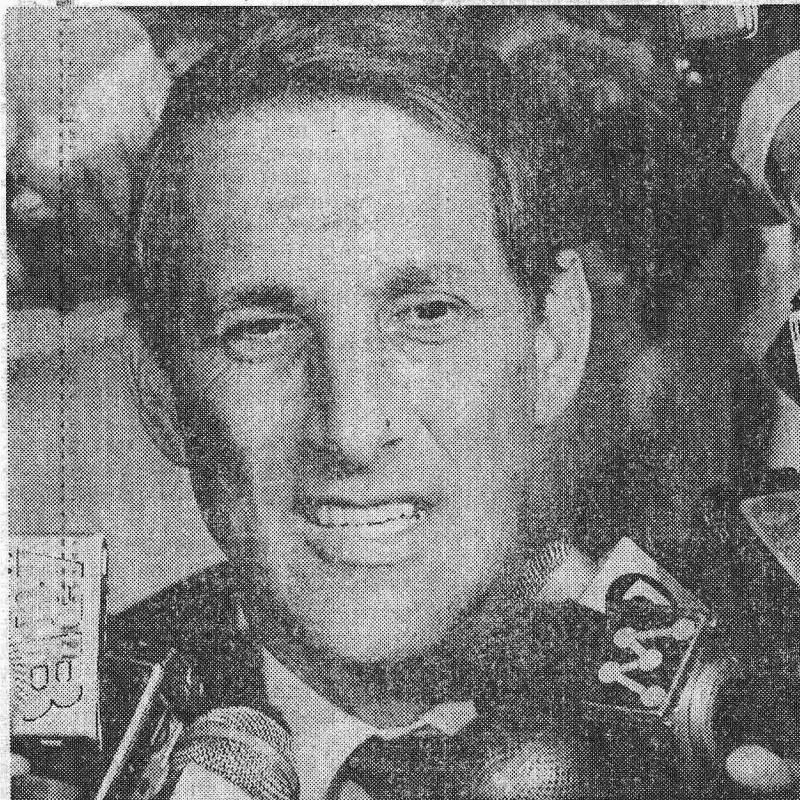
A municipalização será im-

plantada apenas nas cidades cujas prefeituras, com autorização dos respectivos vereadores, assinarem convênio com o Estado. "O decreto apenas autoriza a Secretaria da Educação a transferir a administração escolar aos municípios que quiserem", sublinha Rossi.

Embora tenha anunciado a municipalização do ensino no dia em que assumiu a secretaria, há 15 dias, Rossi não esclareceu ainda detalhes do projeto. Ele ouviu as entidades do magistério e alguns prefeitos e, de concreto, revelou que as prefeituras que firmarem convênio receberão verbas para a manutenção dos prédios.

Além disso, anunciou que com a medida os municípios criariam um conselho escolar, integrado por professores, pais e representantes dos governos municipal e estadual. Esse órgão terá poder para definir metas pedagógicas e fiscalizar as escolas. Também já está confirmado que, com a municipalização, os 200 mil professores da rede continuarão vinculados ao Estado. Os docentes que forem contratados depois do convênio poderão ter contratos com a Prefeitura.

Na reunião de hoje com o secretariado, o governador deve definir mais dois projetos a serem executados nos 18 meses que lhe restam de governo: a criação de um fundo de desenvolvimento industrial e outro para o desenvolvimento habitacional. Ambos têm o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).



Mônica Varella/AE

Quércia: só para prefeituras interessadas